

NOVOS INSETICIDAS ADAMA PARA CONTROLE DE BROCA DO CAFÉ, COM MAIS DE DUAS APLICAÇÕES

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, Diretor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; ECKHARDT, C. F. Engenheiro Agrônomo, Gerente Pesquisa Santinato Cafés Ltda, São João da Boa Vista, SP; GONÇALVES, V.A. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Santinato Cafés Ltda, Rio Paranaíba, MG. LIMONTA, A.S. Engenheira Agrônoma, Ribeirão Preto, SP.

O controle da broca do café possui dificuldades por conta da praga ser atraída por compostos voláteis oriundos de frutos no estágio chumbão. Como os frutos são originados de várias floradas, e além, disto a exposição solar, dentre outros fatores interfere na velocidade de expansão e granação desses frutos, ao longo da safra várias revoadas ocorrem, dificultando a assertividade das pulverizações. Após a granação dos frutos o controle da broca do café é muito dificultado, pois ela se aloja no interior da semente. O maior número de aplicações dos produtos pode vir a auxiliar no controle, visto que aumenta as chances de assertividade nos períodos de revoada.

O experimento foi realizado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, Araguari, MG. Utilizou-se lavoura da cultivar Catuaí Vermelho IAC 51, plantada em 2006, irrigada via gotejamento. Foram estudados oito tratamentos, delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 10 plantas. Foram estudados: uma testemunha; três doses de Plethora (Novarulon + Indoxacarb), produto de ação de choque e sistêmico (0,5; 0,6 e 0,7 L/ha), com três aplicações espaçadas em 30 dias; Galil (Bifentrina + Imidacloprid) (1,0 L/ha), produto de ação de choque e sistêmica, com três aplicações espaçadas em 30 dias; Voliam Targo (Clorantriliprole + Abamectina) (1,0 L/ha), produto com ação de ingestão + sistêmica, com duas aplicações espaçadas em 60 dias; Benevia (Cyantraniliprole), produto de ação de ingestão mais sistêmica, com duas aplicações espaçadas em 60 dias e Tracer (Espinossina), produto de ação de choque, com duas aplicações de 0,3 L/ha, espaçadas em 60 dias. As aplicações foram realizadas quando a lavoura apresentava 6% de frutos brocados e 1% de frutos brocados com brocas vivas, em dezembro de 2016. Foram realizadas quatro avaliações aos 30; 60; 90 e 120 DAA¹, coletando-se 300 frutos em cada parcela. Avaliou-se a infestação da broca do café, com frutos brocados e frutos brocados com brocas vivas. Os dados obtidos foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Os resultados nos confirmam a necessidade de realização de três aplicações para o controle da broca do café. Isto, pois todos os padrões que adotaram apenas duas foram inferiores, neste e em outros trabalhos. Os tratamentos com três aplicações possuem maior assertividade na revoada da broca do café, que é irregular e múltipla, garantindo maior eficácia. Isto foi notável na avaliação final de 120 DAA¹ quando os tratamentos com apenas duas aplicações foram muito inferiores. Do contrário, nas avaliações de 30 DAA¹ e 90 DAA¹ (30 DAA²), logo após as aplicações, os tratamentos com duas aplicações foram satisfatórios, similares aos padrões ADAMA com três aplicações, com a diferença de terem perdido eficácia nas últimas avaliações, não controlando a broca adequadamente.

Ao compararmos Galil com Plethora não verificou-se grandes diferenças. Houve apenas tendência de superioridade do Plethora, na maior dose para frutos brocados e de Galil para frutos brocados com brocas vivas. Isto indica que há a possibilidade de intercalar os dois produtos no manejo, com sucesso igual, garantindo sua eficácia por mais tempo no mercado, além de mostrar técnica de manejo inovadora frente às outras empresas que não possuem ou recomendam rotação de produtos próprios.

Ressalva-se que as aplicações foram PREVENTIVAS, com baixa infestação inicial da praga. As aplicações devem ser preventivas para que haja a possibilidade de atingir as brocas no início da revoada, quando os frutos mais adiantados, (decorrentes das primeiras floradas, por menores que sejam) estejam no estágio chumbão, ainda aquosos com muita umidade, de forma que as lesões da broca sejam ainda superficiais e com abandono de galerias.

Tabela 1. Frutos brocados e com brocas vivas, em função dos tratamentos aos 30; 60; 90 e 120 DAA¹, Araguari, MG.

Tratamentos	Dose (ml ou g/ha)	DAA ¹							
		30		60		90		120	
		Frutos brocados	Fr broca viva	Frutos brocados	Fr broca viva	Frutos brocados	Fr broca viva	Frutos brocados	Fr broca viva
Testemunha		11,1 a	1,7 a	12,3 b	2,3 bc	14,25 b	3,75 b	14,75 ab	8,25 b
Plethora	500 x3	5,2 a	0,8 a	1,0 a	0,0 a	3,25 a	1,5 a	7,25 a	2,5 a
Plethora	600 x3	5,8 a	0,7 a	5,3 ab	0,8 ab	2,25 a	1,25 a	6,25 a	2,0 a
Plethora	700 x3	7,3 a	0,7 a	4,8 ab	0,3 a	3,25 a	1,75 a	5,25 a	2,5 a
Galil	1.000	5,8 a	0,8 a	4,3 ab	0,3 a	1,5 a	0,75 a	6,0 a	1,75 a
Voliam	1.000	5,8 a	1,2 a	4,5 ab	0,8 ab	4,75 a	2,0 ab	22,5 b	6,0 a
Benevia	1.500	7,4 a	1,4 a	3,0 a	0,8 ab	1,25 a	1,25 a	10,5 ab	2,5 a
Tracer	300 x2	5,6 a	0,4 a	6,8 ab	2,5 c	1,75 a	0,75 a	11,25 ab	4,75 a
CV (%)		72,41	96,83	69,83	73,84	47,57	49,45	52,82	77,34

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si, nas colunas, pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Concluiu-se que: 1 – O controle da broca do café deve ser feito preventivamente, com três aplicações espaçadas em 30 dias, quando a infestação ainda se encontra baixa. 2 – Os dois produtos ADAMA testados obtiveram resultados satisfatórios, podendo inclusive ser rotacionados nas três aplicações.